Trabalhos Científicos

Título: Casos De Sífilis Congênita Notificados Por Região Brasileira Entre 2019 E 2023

Autores: DAYANE KETLYN DA CUNHA SANTOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE), IRAMAYA MENESES SANTOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE), INGRID KAUANA DA SILVA BESSA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE), LAÍSA MENEZES SANTOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE), LARISSA DANTAS SOBRAL (UNIVERSIDADE TIRADENTES), DÉBORA PARAÍSO DANTAS (UNIVERSIDADE TIRADENTES)

Resumo: A sífilis é uma doença causada pela bactéria Treponema pallidum, sendo classificada como uma infecção sexualmente transmissível. Define-se sífilis congênita a doença que é transmitida da mãe para o concepto, sendo ela uma patologia geradora de grande morbidade, sobretudo, para o feto. Apesar da sífilis ser uma infecção rastreada e passível de tratamento durante a gestação, os números de sífilis congênita no país ainda são alarmantes. O objetivo do estudo é comparar o número de casos de sífilis congênita confirmados e notificados no país, de acordo com a região, no período de 2019 a 2023. Trata-se de um estudo transversal e quantitativo, que compara os dados referentes aos casos confirmados e notificados de sífilis congênita no Sistema de Informação de Agravos de Notificação no período de 2019 a 2023, em cada região do país. Os dados foram coletados no DATASUS. Entre os anos de 2019 a 2023, foram notificados 114.447 casos de sífilis congênita no país. Em ordem decrescente, o Sudeste foi a região com maior número de casos (44,3%, n= 50.661), sendo seguida pelo Nordeste (28,2%, n= 32.338), Sul (13,2%, n= 15.089), Norte (8,6%, n= 9.858) e Centro-Oeste (5,7%, n= 6.501). Quando se analisa o número de casos por ano, 2021 se destaca com maior percentual, contando com 23,6% (n= 27.066) dos casos notificados no período estudado, já 2023 foi o ano com menor percentual de notificações (10,6%, n= 12.091). Vale ressaltar que as regiões com maiores números de notificação (Sudeste, Nordeste e Sul) seguiram a mesma tendência quanto ao ano com maior e menor taxa de notificação, quando comparados com a média nacional. Com base no levantamento de dados realizado, é evidente que a sífilis congênita ainda é uma realidade preocupante no Brasil, sobretudo nas regiões Sudeste e Nordeste, já que elas concentraram o maior percentual de casos nos cinco anos analisados. Cabe destacar que o rastreio e o tratamento da sífilis são ações preconizadas durante o pré-natal, mas é de conhecimento geral os inúmeros obstáculos que estão relacionados com a falta de manejo adequado dessa patologia durante o período gestacional, como falta de acesso ao serviço de saúde, identificação tardia da sífilis materna, não adesão ao tratamento e/ou tratamento incompleto, bem como ausência de acompanhamento pré-natal, o que resulta na transmissão da bactéria pela via transplacentária ou durante o parto, culminando em diversos agravos, especialmente para o feto, como maior mortalidade, prematuridade, malformações ósseas, baixo peso ao nascer, surdez, cegueira e atraso no desenvolvimento global, problemas que podem aparecer até mesmo após os dois anos de vida. Os dados apresentados revelam que a sífilis congênita ainda é um agravo que deve despertar a preocupação a nível nacional, sobretudo nas regiões Sudeste e Nordeste, devido ao maior número de casos notificados em tais localidades, visando reduzir a morbidade infantil por tal doença.